
Adrielle Fera Moura Freitas¹ | Elaine Guedes Fontoura² | MarluceAlves Nunes Oliveira³
Mayra Luiza Matos Evangelista de Souza⁴ | Déborah de Oliveira Souza⁵ | Dalva Monalysa da Silva Santos⁶
Luine Marie Fontoura Araújo⁷

DILEMAS BIOÉTICOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA NA CLÍNICA MÉDICA

BIOETHICAL DILEMMAS EXPERIENCED BY THE NURSING TEAM IN THE CARE OF THE ELDERLY PERSON HOSPITALIZED IN THE MEDICAL CLINIC

DILEMAS BIOÉTICOS VIVIDOS POR EL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN EL CUIDADO DEL ANCIANO HOSPITALIZADO EN LA CLÍNICA MÉDICA

RESUMO

A equipe de Enfermagem no âmbito hospitalar passou a se deparar com uma nova situação pessoas idosas ocupando cada vez mais leitos hospitalares. Frente a esta realidade ao se considerar o princípio bioético do respeito à pessoa, discute-se sua competência em lidar com a tomada de decisões. Com isso, a equipe de Enfermagem frente aos dilemas éticos procura respostas com base na justiça, respeito à dignidade e autonomia, garantindo a dimensão humana no relacionamento. Tendo como objetivo compreender os dilemas bioéticos vivenciados pela equipe de Enfermagem frente ao cuidado da pessoa idosa hospitalizada na clínica médica e relatar casos vivenciados pela equipe de Enfermagem com relação aos dilemas bioéticos vivenciados no cuidado da pessoa idosa hospitalizada na clínica Médica. A Pesquisa qualitativa realizada em instituição geral pública no interior da Bahia. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, parecer n° 2.277.332. Participaram dez profissionais da equipe de Enfermagem sendo cinco enfermeiros e cinco técnicos de Enfermagem, a coleta de dados foi realizada em janeiro/fevereiro de 2022, por meio de entrevista semiestruturada. Foram desveladas três categorias: Déficit de recursos humanos e materiais para o cuidado de Enfermagem ao idoso hospitalizado; Dilemas bioéticos na falta de autonomia dos acompanhantes, profissionais de Enfermagem e da pessoa idosa hospitalizada; Cuidado da pessoa idosa pela equipe de Enfermagem na clínica médica. Concluímos que as questões dilemáticas vivenciadas são reconhecidas pela equipe de Enfermagem pela importância do cuidado humanizado, holístico e dos valores éticos no cuidado da pessoa idosa hospitalizada.

Palavras-chave: Dilemas. Bioética. Idoso.

ABSTRACT

The Nursing team in the hospital environment began to face a new situation in which the elderly occupied more and more hospital beds. Faced with this reality, when considering the bioethical principle of respect for the person, its competence in dealing with decision-making is discussed. With this, the Nursing team, faced with ethical dilemmas, seeks answers based on justice, respect for dignity and autonomy, guaranteeing the human dimension in the relationship. Aiming to understand the bioethical dilemmas experienced by the Nursing team in relation to the care of the elderly hospitalized in the medical clinic and to report cases experienced by the Nursing team in relation to the bioethical dilemmas experienced in the care of the elderly hospitalized in the Medical clinic. Qualitative research carried out in a general public institution in the interior of Bahia. Approved by the Ethics and Research Committee of the State University of Feira de Santana, opinion n° 2,277,332. Ten professionals from the nursing team participated, including five nurses and five nursing technicians, data collection was carried out in January/February 2022, through a semi-structured interview. Three categories were unveiled: Deficit of human and material resources for nursing care for hospitalized elderly; Bioethical dilemmas in the lack of autonomy of companions, Nursing professional and hospitalized elderly; Care for the elderly by the Nursing team in the medical clinic. We conclude that the dilemmatic issues experienced are recognized by the Nursing team due to the importance of humanized, holistic care and ethical values in the care of the hospitalized elderly.

Keywords: Dilemmas. Bioethics. Elderly.

RESUMEN

El equipo de Enfermería en el ámbito hospitalario empezó a enfrentarse a una nueva situación en la que los ancianos ocupaban cada vez más camas hospitalarias. Ante esta realidad, al considerar el principio bioético del respeto a la persona, se discute su competencia en el trato con la toma de decisiones. Con eso, el equipo de Enfermería, frente a dilemas éticos, busca respuestas basadas en la justicia, el respeto a la dignidad y la autonomía, garantizando la dimensión humana en la relación. Con el objetivo de comprender los dilemas bioéticos vividos por el equipo de Enfermería en relación al cuidado de los ancianos hospitalizados en la clínica médica y relatar casos vividos por el equipo de Enfermería en relación a los dilemas bioéticos vividos en el cuidado de los ancianos hospitalizados en la Clínica Médica clínica. Investigación cualitativa realizada en una institución pública general del interior de Bahia. Aprobado por el Comité de Ética e Investigación de la Universidad Estadual de Feira de Santana, dictamen n° 2.277.332. Participaron diez profesionales del equipo de enfermería, entre ellos cinco enfermeros y cinco técnicos de enfermería, la recolección de datos se realizó en enero/febrero de 2022, por medio de entrevista semiestructurada. Fueron reveladas tres categorías: Déficit de recursos humanos y materiales para la atención de enfermería a los ancianos hospitalizados; Dilemas bioéticos en la falta de autonomía de acompañantes, profesionales de Enfermería y ancianos hospitalizados; Atención al anciano por parte del equipo de Enfermería en la clínica médica. Concluimos que las cuestiones disyuntivas vivenciadas son reconocidas por el equipo de Enfermería debido a la importancia del cuidado humanizado, holístico y valores éticos en el cuidado del anciano hospitalizado.

Palabras clave: Dilemas. Bioética. Anciano.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional um processo natural e progressivo que ocorre ao longo da vida com todos os indivíduos e está cada vez mais acelerado devido à redução da fecundidade e o aumento significativo da expectativa de vida, desse modo ao considerar o envelhecimento é necessário se atentar aos aspectos biopsicossociais e cronológico de cada pessoa. Embora a velhice não signifique doença, é um período da vida que apresenta peculiaridades e valores próprios, com isso as pessoas idosas consomem mais os serviços de saúde (BARBOSA et al., 2019; CARDOSO et al., 2020).

Pessoas idosas são indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. De acordo com as estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que, e 2025, em média 1,2 bilhão de pessoas terão idade acima de 60 anos no mundo. Com isso, o Brasil será considerado o sexto país com maior número de idosos, atingindo o marco de 33,4 milhões no ano de 2025 (OMS, 2002; MENEGUIN et al., 2017).

Frente a essa realidade, a equipe de Enfermagem no âmbito hospitalar passou a se deparar com uma nova situação: idosos ocupando cada vez mais os leitos hospitalares, visto que tal faixa etária tende a apresentar multipatologias devido a sua capacidade funcional reduzida e essa nova configuração exigiu relações no cuidado do idoso hospitalizado, composta pelos enfermeiros e sua equipe, o cuidador e o paciente (PENA; DIOGO, 2009).

Assim, no ambiente hospitalar é necessário que os profissionais de Enfermagem compreendam a multidimensionalidade do processo de envelhecimento e estejam capacitados para atender às necessidades das pessoas idosas (CARDOSO et al., 2019).

Diante disso, adversidades éticas foram surgindo ao decorrer dos anos entre o cuidado da equipe de Enfermagem, visto que no ambiente laboral os preceitos éticos variam de profissional para profissional já que estes estão susceptíveis a sofrer influências do meio devido à escassez de recursos materiais e humanos (FREITAS, OGUISSO, 2008; CAREGNATO, MARTINI, MUTTI, 2009). Sendo assim, a ética configura-se um conjunto de princípios, regras e valores morais que são aceitos pela população em um determinado período (SILVA et al., 2017).

Mediante essas implicações, a bioética consiste em ramificações de conflitos e dilemas morais detentor de competência cognitiva e moral, capaz de atuar de forma livre e ser responsável pelos seus atos que tem como princípios norteadores autonomia, beneficência, justiça e não maleficência (SANTOS, 2017).

Assim, no contexto da gerontologia, ao se considerar o princípio bioético do respeito ao indivíduo, discute-se sua competência em lidar na tomada de decisões, com bases que favorecem o respeito e a dignidade humana. Promovendo uma assistência mais humanizada mesmo diante de vários conflitos enfrentadas no dia a dia (SAQUETTO et al., 2013; ALMEIDA, AGUIAR 2011).

Os conflitos surgem devido às divergências de opiniões, diante da execução do trabalho que nem sempre é realizado de maneira segura e de acordo aos conhecimentos técnicos-científicos de cada profissional (ASSIS et al., 2017). Enquanto os dilemas éticos na administração em Enfermagem se apresentam em situações desagradáveis quando há opções, ou seja, quando existe a possibilidade de escolhas e que exige tomada de decisões (OLIVEIRA; SANTA ROSA, 2016-2019).

Diante disso, o Código de Ética do Profissional de Enfermagem (CEPE) é um guia que norteia todas as ações profissionais e serve como meio que proporciona a qualidade da gestão e assistência prestada por estes, garantindo à proteção, recuperação e promoção da saúde dos cidadãos, além de ser um suporte extremamente relevante ao respaldo legal para equipe de Enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) quanto às suas competências, proibições, direitos e deveres no ambiente laboral (SILVA et al., 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Foram considerados elegíveis para estudo os profissionais de Enfermagem da unidade da Clínica médica de um hospital geral público, de grande porte,

localizado no município de Feira de Santana-BA, e que atenderam os seguintes critérios de inclusão: estar exercendo a atividade laboral no momento da pesquisa e que estejam há mais de seis meses desenvolvendo atividades de cuidado ao idoso. Serão entrevistados 10 membros da equipe de Enfermagem (5 enfermeiros e 5 técnicos de Enfermagem).

Para coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada, elaborada para este estudo constituída por duas partes, sendo a primeira para caracterização dos participantes e a segunda composta por três questões acerca dos dilemas bioéticos vivenciadas pela equipe de Enfermagem no cuidado a pessoa idosa hospitalizada. Sendo uma questão de aproximação: Como você percebe os dilemas bioéticos vivenciados no cuidado a pessoa idosa hospitalizada na clínica médica? e duas questões norteadoras: Fale sobre um caso vivenciado de dilema bioético relacionado com o cuidado de Enfermagem no cuidado a pessoa idosa hospitalizada na clínica médica; Como a equipe de Enfermagem presta cuidado a pessoa idosa hospitalizada na clínica médica?

Para a análise de dados coletados utilizou-se o método de análise de conteúdo, desenvolvida por Bardin (2016), que considera o processo de categorização e a classificação de elementos que se constitui nas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos dados obtidos. Os participantes foram entrevistados após assinarem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e garantido o sigilo e anonimato. Para garantir o anonimato os depoimentos dos entrevistados foram codificados pela letra E (Enfermeiro) e pela Letra TE para (Técnicos de Enfermagem) seguida por uma numeração que lhes foi atribuída a partir da realização das entrevistas em ordem crescente (1-2...).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados dez (10) profissionais de Enfermagem, sendo cinco enfermeiros e cinco técnicos de Enfermagem ambos encontravam em horário laboral. Dos entrevistados, seis (06) são do sexo masculino e quatro (04) do sexo feminino, a faixa etária variou de 23 a 53 anos e o tempo de atuação na unidade variou de seis (06) meses até quatro (04) anos

Assim, para melhor compreensão da temática em questão: dilemas bioéticos vivenciados pela equipe de Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado na clínica médica, foram agrupados os temas e desvelados em categorias e subcategorias.

Déficit de recursos humanos e materiais para o cuidado de enfermagem a pessoa idosa hospitalizada

No âmbito laboral, os profissionais de Enfermagem se deparam diariamente com problemas éticos, chamados de situações dilemáticas, que são situações as quais precisam realizar um questionamento acerca da melhor conduta a ser tomada com base nos valores éticos.

Para (LUZ et.al, 2015; OLIVEIRA, SANTA ROSA, 2015) os maiores problemas éticos que a equipe de Enfermagem enfrenta nos ambientes de saúde que envolvem o cuidado são a falta de infraestrutura e de recursos materiais, que podem dificultar a atuação dos trabalhadores e o restabelecimento do paciente, assim como a demanda insuficiente de profissionais de Enfermagem, que parece ser uma situação frequente nas instituições hospitalares e que impossibilita o cuidado integral.

Frente a esta realidade, os trabalhadores de Enfermagem precisam ser instruídos para o enfrentamento dessas questões bioéticas, e para isso devem desenvolver a sensibilidade moral que influenciará a agir eticamente em favor dos pacientes mesmo diante das limitações presentes no cuidado (NORA; ZOBOLI; VIEIRA, 2015). Julgamentos embasados nos dilemas bioéticos vivenciados no cuidado aos idosos hospitalizados

O enfermeiro E4 refere que o cuidado ao idoso hospitalizado fica prejudicado devido ao déficit de pessoal da equipe de Enfermagem.

[...]diferença grande entre o ideal é o real no cuidado do paciente idoso o dimensionamento de profissionais ainda não é suficiente, [...] (E-4).

Tal questão não é uma problemática presente apenas no âmbito da clínica médica é uma questão mundial que compromete o cuidado. Visto que, para os profissionais que são expostos a uma sobrecarga exaustiva estão mais suscetíveis a riscos, pois podem desenvolver acidentes de trabalho, sofrimento psíquico, doenças psicossomáticas.

De acordo com o COFEN (2017), o dimensionamento de profissionais de Enfermagem deve basear-se em características relacionadas ao serviço de saúde, ao serviço de Enfermagem e ao paciente. Sendo assim, o número mínimo de Técnicos de Enfermagem e Enfermeiros para atividade prestada deve ser de acordo com um sistema técnico de classificação de pacientes. Entretanto, os serviços o hospitalares ignoram tal normativa, o que resulta na falta de profissionais para atender as necessidades dos pacientes comprometendo assim a qualidade da assistência.

Os Técnicos de Enfermagem TE-5, TE-8 e TE-10 referem que o cuidado de Enfermagem ao idoso hospitalizado fica prejudicado pelo déficit de recursos materiais e de medicamentos.

[...] falta de insumos. (TE-5)

Falta de medicamentos (TE-8)

Falta de medicamentos e Equipamentos de Proteção Individual (EPIS). (TE-10)

É perceptível através dos relatos que o ambiente hospitalar, no qual os profissionais de Enfermagem atuam não é o ideal para o cuidado aos pacientes, mesmo que os profissionais se esforcem o âmbito hospitalar ainda é um entrave para uma assistência de qualidade. (ALMEIDA; AGUIAR, 2011)

Os enfermeiros E-4 e E-9 também referem que a assistência para ser de qualidade necessita de recursos materiais.

[...], falta muito material básico para que uma assistência de qualidade seja prestada [...] (E-4).

[...] ausência de insumos [...] (E-9).

Para que a prática dos profissionais de saúde seja satisfatória, é necessário garantir boa infraestrutura, com materiais e equipamentos adequados, além de recursos humanos apropriados. Isso favorece a humanização, a qualidade da assistência à saúde e, conseqüentemente, o trabalho dos profissionais de Enfermagem. Quando a infraestrutura é insuficiente, limitações e imprevisto podem comprometer atividades e resultados das equipes (MACIEL; NOGARO, 2019).

Os hospitais públicos passam por carência orçamentária devido à inadequação da receita, má administração e o gerenciamento dos custos. Ademais, a contratação de profissionais de Enfermagem e compra de insumos ocorrem de maneira burocrática e demorada (VAGHETTI et al 2011). Essa realidade induz a equipe de Enfermagem a improvisar, prática utilizada historicamente pelos profissionais na arte de cuidar. Na questão falta de recursos humanos, Gonçalves e colaboradores afirma que existe um alto índice de enfermeiros exonerados de suas funções por conta de doenças osteomusculares, mentais, respiratórias, lesões e por causas externas.

Dilemas bioéticos na falta de autonomia dos acompanhantes, profissionais de enfermagem e pessoa idosa hospitalizada

Segundo Santos e colaboradores (2017), a autonomia profissional é compreendida pela capacidade da Equipe de Enfermagem se autodeterminar dentre os profissionais de saúde e no exercício legal de suas atribuições. Na Enfermagem a autonomia ainda é considerado um tema complexo, visto que durante

muito tempo, suas práticas permaneceram atreladas ao modelo biomédico (SANTOS et al 2017). Apesar de existir conhecimentos técnicos-científicos, seu reconhecimento social e pessoal é limitado.

Os dilemas bioéticos vivenciados pelos profissionais de Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado na clínica médica permeiam quando existe uma restrição da autonomia destes indivíduos. Para (PRZENYCZKA, et.al, 2011), são frequentes as situações de enfrentamento de dilemas éticos, decorrentes de situações relacionadas ao paciente ou sua família, à organização do trabalho, a relação com outros profissionais e sobre os diferentes aspectos relacionados a prática do cuidado.

Autonomia do acompanhante

Ao considerar a pessoa idosa hospitalizada que traz a presença do acompanhante por força da Lei N° 8842 de 4 de janeiro de 1994, a enfermagem tem, na verdade, dois clientes: o próprio idoso e o acompanhante. A garantia deste direito foi viabilizada pela Portaria N° 280, de 7 de abril de 2006, do Ministério da Saúde. A oportunidade que a lei oferece ao prever a permanência do acompanhante ao idoso hospitalizado merece ser aproveitada no sentido de favorecer sua participação ativa no cuidado ao cliente (TEIXEIRA; FERREIRA, 2009). Entretanto, nem sempre esta participação ocorre de maneira efetiva, pois muitas vezes a família exime da responsabilidade de cuidar do idoso, depositando todo cuidado nas mãos da Equipe de Enfermagem.

E2 relata que certos familiares são resistentes em aceitar algo do paciente, o que acaba reduzindo a autonomia dos profissionais de Enfermagem, o que dificulta a reabilitação do paciente.

Resistência de familiares em aceitar algo do paciente (E-2).

No relato de E1 é perceptível a discordância da família frente ao tratamento proposto ao paciente solicitando a alta dele. O cuidado excessivo do cuidador é um gerador de dilemas para Equipe de Enfermagem, pois muitas vezes os acompanhantes interferem na conduta a ser realizada, acabam agindo por emoção, deixando os fatores estressores do ambiente interferir em suas escolhas, desencadeando assim situações desconfortantes não só para a relação equipe de Enfermagem e acompanhante, mas para o próprio paciente, visto que, muitas vezes acabam interferindo no processo de reabilitação dele.

Familiar desistiu do tratamento dado ao idoso, solicitando alta pedido, por não achar adequado o tratamento, informando que levaria o idoso p/ outra instituição hospitalar (E-1)

Para TE-7 a longa permanência de um paciente na unidade torna os acompanhantes problemáticos. Principalmente, quando são transferidos de outros setores.

Paciente que fica internado meses (tipo 2 à 3 meses) na unidade, tornando-se os acompanhamentos problemáticos; Idoso que vem da U.T.I não hemodinamicamente estável (TE-7)

Para Banja (2011), isso ocorre devido ao desconhecimento da rotina hospitalar, assim como a demanda. Para evitar maior constrangimento de ambas as partes é necessário maior integração, tornando o acompanhante ciente de tudo que for realizado, essa atitude facilita o relacionamento, colaboração e apoio nos procedimentos para proporcionar o melhor de forma integralizada, pois transmite sensação de segurança e fornece apoio emocional, resultando em serenidade e autoconfiança no paciente.

Falta de autonomia do profissional de Enfermagem e da pessoa idosa hospitalizada

De acordo com Bonfada e colaboradores, (2018), a autonomia profissional é definida como a liberdade de tomar decisões ágeis e obrigatórias, que são consistentes à prática dos profissionais de enfermagem,

como também a liberdade para agir sobre essas decisões. Assim, a equipe de enfermagem deve ter autonomia profissional para ser capaz de trabalhar com o paciente e com o restante da equipe multiprofissional para atingir resultados eficazes. Entretanto, essa autonomia fica restrita no âmbito hospitalar, pois relações conflituosas entre profissional e acompanhante, profissional e paciente acaba dificultando a autonomia destes profissionais.

Para E-1 a resistência familiar e do paciente são quesitos que interferem na execução do seu processo e consequentemente na redução ou até mesmo retirada da sua autonomia frente a um processo de cuidado.

Geralmente lidamos com resistência familiar e dos pacientes [...]questionamentos ou recusa em alguns atendimentos (E-1)

O entrevistado E-9 traz como ponto principal a redução da autonomia da Equipe de Enfermagem frente ao cuidado da pessoa idosa hospitalizada.

[...] redução de autonomia, [...] (E-9).

TE-5 relata quanto a recusa da medicação e a restrição acompanhamento pelos idosos hospitalizados na clínica médica. Desse modo, é perceptível que a autonomia dele pode interferir no seu processo de cura, assim como na autonomia da equipe de Enfermagem.

Recusa quanto a medicação [...] Restrição ao acompanhamento [...]. (TE-5)

As situações dilemáticas, com as quais os profissionais de Enfermagem se deparam ao prestar cuidado idoso, devem ser analisadas sob uma perspectiva da bioética, em suas variadas vertentes. Sendo assim, caso o respeito à autonomia do idoso infrinja os princípios éticos da beneficência, da justiça e da não-maleficência, o profissional deve reavaliar a sua atuação, com a finalidade de prestar uma assistência de Enfermagem qualificada e racional, assegurando a integridade biológica, psicológica do idoso hospitalizado (CUNHA et.al, 2012).

TE-3 relata uma experiência vivenciada, a qual a paciente não conseguiu realizar um procedimento.

Uma experiência vivenciada foi a solicitação de um exame transvaginal em uma paciente de 95 anos virgem, ao qual a paciente ficou mal, e não conseguiu realizar o exame (TE-3).

É perceptível que a paciente não tinha conhecimento acerca dos seus direitos frente a tal situação. Ao se realizar ou indicar um procedimento é necessário conhecer as crenças, limitações do cleinte. Segundo (VISENTIN et.al., 2007), existe uma ideologia enraizada em relação aos idosos, uma visão de que a autonomia deste indivíduo está diretamente associada à noção de dependência social ou física devido as suas peculiaridades. Desqualificam o idoso como participante de seu processo de vida e adoecimento, limitando o direito de ter conhecimento sobre sua condição de saúde, aspectos que influenciam na tomada de decisões pautadas na autonomia.

Cuidado ao idoso pela equipe de Enfermagem na clínica médica

O exercício da Enfermagem vem sendo otimizado constantemente, fazendo valer sua missão que é o cuidar do bem-estar físico, mental e social, prevenir situações de doenças e suas complicações e atuar na reabilitação dos indivíduos. Sendo assim, desde o século XIX, Florence Nightingale, a fundadora da Enfermagem Moderna, junto com outros profissionais de Enfermagem, vem construindo teorias que fortalecem a Enfermagem enquanto profissão do cuidado.

Cuidado humanizado e respeitoso

Com o objetivo de atender à necessidade de atenção humana da enfermagem, em 2001, foi instituída a Política Nacional de Humanização no Ambiente Hospitalar, que tem como finalidade capacitar os profissionais de Enfermagem para garantir um cuidado humanizado e holístico, valorizando a vida humana e a cidadania, aprimorando as relações, resgatando a integralidade na assistência aos usuários e à população idosa, visto que esta normalmente constitui-se de um público que necessita amplamente dos serviços prestados pelas Unidades de Saúde e de internação devido às suas condições fisiológicas (Ministério da Saúde, 2001).

Nesta subcategoria E-2; E-9; TE-5; TE-7; TE-8; TE-10 relatam que prestam o cuidado aos pacientes idosos de maneira humanizada e atrelados a este cuidado E-2 refere que ainda presta apoio aos familiares. Uma vez que, o processo de internação gera fragilidades não só ao indivíduo, mas a seu acompanhante também, como afirma Reis e colaboradores(2017) o familiar que acompanha a pessoa idosa hospitalizada sofre duplamente, tanto pela vivência de coexistência com o familiar doente assim como por sua dimensão sócio antropológica. Ao se inserir em um espaço onde tudo ecoa como novidade existe uma mistura de sentimentos de insegurança, insatisfação, solidão, medo.

Atendemos os pacientes de maneira humanizada, prestando apoio a familiares[...] (E-2).

Da forma mais humanizada [...] buscando assistir de forma holística (E-9).
Com muito cuidado e humanizado (TE-10).

Para Moraes e colaboradores (2009), humanizar é acolher o cliente em seu âmago, baseado em um ato, demonstrado no entendimento do paciente em sua individualidade, na contemplação da vida. É compartilhar vivências, experiências, acolher de maneira generosa e verdadeira, esquecendo as diferenças, transformando o ambiente de forma afável, menos inquietante, proporcionando ao cliente uma assistência mais segura e amigável.

Da forma mais humanizada (TE-8).

Literalmente humanizada (TE-5).

[...] nos esforçamos bastante para prestar uma assistência humanizada. E particularmente dedico-me com afinco e carinho (TE-7).

A Enfermagem manifesta-se em conjunto de ações ou seja uma relação entre quem irá cuidar e o ser cuidado, podendo ressaltar que esta profissão executa um papel indispensável na prática de assistência humanizada, por meio de uma interação verídica com o paciente hospitalizado. Promovendo assim uma comunicação genuína, de forma a propor a formação de espaços que proporcionem a satisfação do ser doente, contemplando suas necessidades, quando possibilitado a dividir suas vivências, angústias, medos, ansiedades e inseguranças. Desencadeando uma comunicação como forma de aproximar o profissional do paciente (MORAIS et al., 2009).

Os princípios bioéticos presentes no ato do cuidar são: autonomia, justiça, beneficência e não-maleficência. Quando a equipe de Enfermagem segue esses princípios ao prestar a assistência, o profissional respeita o paciente, o ato de respeitar envolve compreender o paciente como tendo o direito de exercer sua autonomia, permitindo que o usuário tenha o direito de escolha, considerando as dimensões biopsicossociais daquele indivíduo. Agindo de acordo com os princípios bioéticos, portanto, ele caminha em direção ao respeito e à humanização (BARBOSA; SILVA, 2007).

E-6 traz como parâmetro a importância do compromisso ético e profissional no ato de cuidar.

O compromisso ético profissional ao cuidado[...] (E-6).

De acordo com E-1 os pacientes são tratados de maneira igualitária, sem distinção de cor, raça ou religião respeitando os princípios doutrinários do SUS, o qual carrega como legado equidade, universalidade e integralidade.

Tratamos os pacientes de forma igualitária, [...], com respeito, cuidado e atenção (E-1).

E-2; TE-3 referem que prestam uma assistência de maneira acolhedora, focando não apenas na patologia, mas no indivíduo como um todo.

Prestamos atendimento de maneira acolhedora, [...] prestando cuidados necessários, prestando atenção no paciente como todo (E-2)
[...] de forma assistida, medicação, troca de fraldas mais se houver a necessidade para alimentação por via oral (TE-3)

O trabalho do enfermeiro não pode ser apenas uma ação técnico-assistencial, carente de elementos humanizadores como afeto e acolhimento (CASTRO, PEREIRA, 2011). O profissional de Enfermagem deve se aproximar da realidade do sujeito que recebe os cuidados, para compreender as suas reais demandas (SAVIETO, LEÃO, 2016).

E-4 relata que os cuidados são prestados de acordo com as possibilidades que a instituição disponibiliza.

[...] a equipe presta bom cuidado dentro das possibilidades disponibilizadas pela instituição. (E-4)

O cuidar caracteriza a ação do profissional, e isso deve estar além dos problemas éticos, não permitindo que esses se tornem barreiras para o cuidado de enfermagem, mas que estimulem o profissional a desenvolver sua capacidade de tomada de decisão diariamente (OLIVEIRA, SANTA ROSA, 2015). Sendo assim, a falta de materiais, estrutura precária são fatores que implicam o processo do cuidado integral e na dignidade do paciente.

A equipe visa proteger, promover e preservar o mesmo (E-6)

O cuidado em enfermagem tem em vista proteger, promover e preservar o homem, com a visão de colocar-se no lugar do outro, estreita-se as ideias do humanismo pela capacidade humana de ajudar e de se solidarizar para com o próximo. Assim, prestar cuidado, seja na forma pessoal ou social, é um valor que integra os identificadores da profissão da Enfermagem (SOUZA et al., 2005).

Descuido expando o idoso

De acordo com(LIMA et al., 2014), a privacidade do paciente idoso não é respeitada e fatores como a infraestrutura precária da unidade de internação e grande quantidade de pessoas que circulam nas enfermarias como profissionais, acompanhante, visitantes interem neste processo. No momento que o paciente idoso é hospitalizado sua privacidade é comprometida, podendo acentuar-se a depender da gravidade da doença e o grau de dependência de cuidado.

TE-3 relata em sua fala que é comum o abandono do idoso na clínica médica, o que acaba gerando um descuido ao paciente e uma exposição dele.

[...] abandono do idoso na clínica, muitos familiares não faz o acompanhamento ao idoso (TE-3)

Nascimento e colaboradores (2008) afirmam que a presença de familiares como acompanhante durante o processo de hospitalização faz com que o idoso se sinta mais seguro e amparado pela família, assim, facilitando o seu processo de recuperação.

Na fala de E-6; E-9 relatam que quanto ao descuido expondo o idoso, a exposição biológica, a exposição de diagnóstico se fazem presente no âmbito da clínica médica.

Nudez, exposição biológica (E-6)

Exposição corporal do idoso. Exposição de diagnóstico sem autorização (E-9)

A privacidade consiste em uma necessidade e direito do ser humano em preservar seu corpo da exposição e manipulação por outra pessoa, e o desrespeito a esse direito caracteriza a sua invasão.

Nessa perspectiva, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) em seu art. 19 cita que é dever e responsabilidade do enfermeiro respeitar o pudor, a privacidade e a intimidade do ser humano. A Equipe de Enfermagem, por está em constante contato com o paciente durante o seu processo de hospitalização, deve assim resguardar os seus direitos, durante toda a sua assistência, preservando a intimidade e a privacidade utilizando biombos, cobrindo partes do corpo que não precisam ficar expostas durante a realização de algum procedimento, reconhecendo o idoso como indivíduo, garantindo assim, uma assistência com base no respeito, o que constitui uma ação ética (COFEN, 2007).

Falta de orientação dos profissionais de Enfermagem sobre o cuidado da pessoa idosa hospitalizada

O cuidar constitui-se em um processo dinâmico que depende da interação entre o idoso e sua família e de ações desenvolvidas pelos profissionais de Enfermagem, possibilitando um olhar para a pessoa idosa que considere os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais vivenciados por ele e pela família (OLIVEIRA; BARBOSA; BARBAS, 2012). Sendo assim, o ato de cuidar não pode se concentrar apenas na figura da equipe de Enfermagem, ele deve ser compartilhado com o acompanhante.

Para E-4 é necessário disponibilizar capacitações sobre o tema.

[...] disponibilizar mais capacitações sobre este tema[...] (E-4)

Como afirma (SANTANA et al., 2021) para prestar assistência ao público idoso é preciso que tenha um domínio das leis que garantam os direitos da pessoa idosa e o entendimento do processo de envelhecimento e como isso influencia nas atividades diárias do indivíduo. Os profissionais devem ter um conhecimento teórico-científico, que deve acontecer desde a graduação. Poucas são as universidades que oferecem uma disciplina voltada à saúde do idoso, e isso faz com que o profissional saia sem habilidades para atender ao idoso.

TE-7 relata que a falta de conhecimento dos familiares torna a rotina da equipe de Enfermagem árdua.

[...] dificuldade familiar financeira, cultural de conhecimento que torna a rotina deles árdua e a nossa aumentada em termos de trabalho (TE-7).

Entretanto, como afirma Santana e colaboradores (2021), é válido incentivar o autocuidado, mostrando, tanto ao idoso quanto a família, que eles não são incapacitados e podem realizar diversas atividades. O tratamento pode se tornar mais rápido, eficiente, menos invasivo, uma das formas disso acontecer é trazer a família ou acompanhante para auxiliar nesse processo de recuperação. Sendo assim, a rotina dos profissionais de Enfermagem se tornaria menos árdua.

TE-3 refere que a falta de treinamento familiar durante o internamento dificulta no cuidado após a alta hospitalar.

Falta de treinamento do familiar durante o internamento para o cuidado após a alta hospitalar (TE-3).

A participação da família no tratamento de saúde do idoso é de fundamental importância para a recuperação do mesmo e a Equipe de Enfermagem deve investir cada vez mais no processo de comunicação, tendo em vista que esta auxiliará o cuidado efetivo e eficaz ao idoso hospitalizado, **não só dentro do hospital, mas no cuidado após a alta hospitalar (LIMA et al., 2014).**

CONCLUSÃO

A pesquisa alcançou os objetivos propostos de conhecer, identificar e descrever os dilemas bioéticos vivenciados na prática pela equipe de Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Atrelando-se a tais questões dilemáticas é perceptível que a equipe de Enfermagem reconhece à importância de um cuidado humanizado, holístico, reforçando a importância dos valores éticos no cuidado a pessoa idosa.

Percebe-se que os dilemas bioéticos vivenciados no cuidado ao paciente idoso hospitalizado são: precariedade na infraestrutura, déficit de materiais, demandas insuficientes de profissionais- tais questões são frutos da falta de recursos financeiros no serviço de saúde e a má administração no âmbito hospitalar-; falta da autonomia da equipe de Enfermagem devido às relações conflituosas entre o profissional e acompanhante, profissional e paciente o que acaba dificultando a autonomia destes profissionais no processo do cuidado; descuido expondo o idoso- exposição de diagnóstico sem permissão e biológica-, reduzindo assim a privacidade do paciente infringindo um direito do mesmo; abandono do paciente no âmbito hospitalar- a presença de um acompanhante no momento do internamento é de extrema importância, pois além de passar segurança ao paciente, auxilia no processo de recuperação; falta de orientação dos profissionais de Enfermagem sobre o cuidado ao idoso hospitalizado, visto que para prestar uma assistência a pessoa idosa é necessário que a equipe de Enfermagem tenha domínio acerca do processo de envelhecimento e conheçam as leis que garantam direitos aos indivíduos.

O código de ética dos profissionais de enfermagem reúne normas e princípios, direitos e deveres, pertinentes à conduta ética do profissional de Enfermagem deve ser mais disseminado, bem como os direitos da pessoa idosa hospitalizada, a permanência de um acompanhante durante o processo de hospitalização, além disso devem ser difundidos entre pacientes e familiares para que conheçam e exerçam seus direitos e deveres dos sujeitos envolvidos no desempenho do cuidado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.B.A.; AGUIAR, M.G.G. A dimensão ética do cuidado de enfermagem ao idoso hospitalizado na perspectiva de enfermeiros. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Vol 13, p 42-9, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/9462> Acesso em: 22 mai. 2023

ASSIS, D. S., et al. Conflitos éticos vivenciado pelo enfermeiro no centro cirúrgico frente a tomada de decisão. **Convibra**, 2017. Disponível em: https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/2017_156_14189.pdf Acesso em: 11 mai. 2023

BANJA, P.F.T. **Cuidado ao paciente idoso hospitalizado: implicações para equipe de Enfermagem**. Faculdade Medicina de Botucatu, p.1-55, 2011. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/16107> Acesso em: 12 mai. 2023

BARBOSA, G.F et al., O processo de envelhecimento nos dias atuais – revisão integrativa. **Anais VI CIEH**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA1_ID1205_02052019201136.pdf Acesso em 12 mai. 2023

BARBOSA, I. DE A.; SILVA, M. J. P. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 60, p. 546–551, 2007 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zwq9mcbRqtP8xVNHxg3QtJF/abstract/?lang=pt> Acesso em 28 jul. 2023

BARDIN, L. (2016). **Análise de conteúdo**. Edições 70. BONFADA, M. S. et al. Autonomia do enfermeiro no ambiente hospitalar. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 5, p. 527, 2018. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1503> Acesso em: 10 jun 2023

CARDOSO, R. B. et al. Prática confortadora ao idoso hospitalizado à luz da bioética. **Revista Bioética**, v. 27, p. 595–599, 10 jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/Y9hNjXTkg8Q77P8JV9NCbPp/> Acesso em: 5. Mai. 2023

CAREGNATO, R. C. A.; MARTINI, R. M. F.; MUTTI, R. M. V. Questão ético-moral na formação dos enfermeiros e médicos: efeitos de sentidos nos discursos docentes. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 713–721, dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/rshJgvHkbTGxFdFY779K8Nn/?lang=pt>. Acesso em: 4 mai. 2023

CASTRO, M.; PEREIRA, W. R. Cuidado Integral: concepções e práticas de docentes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 64, p. 486–93, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gZPMCsf4dzvtGNQvscmD9KF/> Acesso em: 2 mai. 2023

CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN No 543/2017**. Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html Acesso em: 5 jun. 2023

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen no 311, de 2007. Aprova a reformulação do **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/novo-codigo-de-processo-etico-da-enfermagem-e-publicado-pelo-cofen_100986.html#:~:text=Foi%20publicada%20nesta%20quarta%20feira,Processo%20%C3%89tico%20da%20Enfermagem%20brasileira. Acesso 2 fev. 2023

CUNHA, J.X.P.DA et al. **Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem**. **Saúde em Debate**, vol. 36, n. 95, p. 657–664, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/x5TvXNhyQmcwvGbN3QvPMQB/?lang=pt> Acesso em: 2 mai. 2023

FREITAS, G. F. DE; OGUISSO, T. Ocorrências éticas com profissionais de enfermagem: um estudo quantitativo. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, p. 34–40, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dNmgyLfxDKgyPFppnDJqqtB/> Acesso em: 10 jun. 2023

LIMA, O. B. A. et al. conduta de enfermeiros no cuidar do idoso hospitalizado. **Revista Enfermagem UFPE online**, v. 8, n. 4, p. 814–819, abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9747> Acesso em: 11 mai. 2023

LUZ, K.R. da et al. Problemas éticos vivenciados por enfermeiros oncológicos. **Revista Latino Americana Enfermagem**, v.23, n.6, p.1187–94, 2015. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rlae/a/hBNRrndt8gnxWDn6qYjGCPG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 mai. 2023

- MACIEL, F.B.; NOGARO, A. Conflitos bioéticos vivenciados por enfermeiros em hospital universitário. **Revista Bioética**. Vol 27, n 3, p 455-64, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/tmj8PYTXXTKP4jV3BMmPqWqK/> Acesso em: 12 jan. 2023
- MENEGUIN, S.; BANJA, P. F. T.; FERREIRA, M. DE L. D. S. Cuidado ao paciente idoso hospitalizado: implicações para a equipe de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. e16107, 20 dez. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/16107> Acesso em: 23. Jun.2023
- MORAIS, G. S. DA N., COSTA, S. F. G. DA, FONTES, W. D, & CARNEIRO, A. D. Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 22, p.323-327, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/YbLWmRfRCMYM84mV7rS6wTF/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 jun. 2023
- NASCIMENTO F.R, ALMEIDA J.M, FILLUS W.A. A opinião do acompanhante sobre seu papel em uma unidade de referencia em trauma. **Boletim enfermagem**, vol.2, p.36-50, 2008.
- NORA, C.R.D, ZOBOLI, E.L.C.P, VIEIRA, M. Problemas éticos vivenciados por enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 36, n.1, p. 112-21, 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/48809> Acesso em 10 fev. 2023
- OLIVEIRA, M. A. N., SANTA ROSA, D.O. Conflitos e dilemas éticos: vivências de enfermeiras no centro cirúrgico. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador, v. 30, n. 1, p. 344-355, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1119853> Acesso em: 10 fev. 2023
- OLIVEIRA, M.A. N.; SANTA ROSA D. O. Conflitos e dilemas éticos vivenciados pelo enfermeiro no cuidado perioperatório. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 1149-1156, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1122833> Acesso em 10 fev. 2023
- OLIVEIRA, M.A. N.; SANTA ROSA Darci de Oliveira. Conflitos e dilemas éticos vivenciados pelo enfermeiro no cuidado perioperatório. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 1149-1156, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1122833> Acesso em: 10 fev. 2023
- OLIVEIRA, M.Z.P.B, Barbosa R.M.S.P, Barbas, S. O exercício da autonomia do idoso no tratamento médico. **Revista bioética**, vol.2, p.307-17, 2012. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/749 Acesso em: 10 fev. 2023
- OMS (2002) Organização Mundial da Saúde. Active Ageing – A Police Framework. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging. Madrid, Spain, Abril 2002.
- PENA, S. B.; DIOGO, M. J. D. Expectativas da equipe de Enfermagem e atividades realizadas por cuidadores de idosos hospitalizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. Vol.43 no 2 São Paulo junho 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reesp/a/tczjZSkTXGSt4LzJBt67kjr/?lang=pt> Acesso em 12 mai. 2023

PRZENYCZKA R.A, et.al. Conflitos éticos da enfermagem na atenção primária à saúde e estratégias de enfrentamento. **Ciencia Cuidado e Saúde**, v.10, n.2, p. 330-337,2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-693573> Acesso em 12 mai. 2023

REIS, C. C. A.; MENEZES, T. M. DE O.; SENA, E. L. DA S. Vivências de familiares no cuidado à pessoa idosa hospitalizada: do visível ao invisível. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 702-711, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/NRFx6Y5vVgCThTXY5F4DShh/abstract/?lang=pt> Acesso em: 23 jul. 2023

SANTANA, P.P.C et al. O processo de trabalho gerontológico: uma revisão integrativa de leitura. **Glob. Academ. Nurs**, 2021. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globalacdnurs/article/view/168> Acesso em 10 fev. 2023

SANTOS, É. I. D, ALVES Y.R, SILVA A.C.S.S.D, GOMES A.M.T. Autonomia profissional e enfermagem: representações de profissionais de saúde. **Revista Gaúcha Enfermagem**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/gLVW3bK3jvHGmPZywXD7h3D/> Acesso em 16 fev. 2023

SAQUETTO, Micheli, et al. Aspectos bioéticos da autonomia do idoso. **Revista Bioética**, vol.21 p.518-24, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/PLmZhFvJfvzysXCzCKmyBGB/?lang=pt> Acesso em: 25 fev. 2023

SAVIETO, M. R; LEÃO, E. R. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. **Escola Anna Nery**, vol. 20, p.198-202, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VpGzHsWDQFM4Jsg8sWfmwcy/> Acesso em 10 mar. 2023

SILVA, F. G. DA, et al. A ética e a moral na assistência de enfermagem. **Revista Includere**, vol.3, n.1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/7381> Acesso em: 14 fev. 2023

TEIXEIRA, M. L. DE O.; FERREIRA, M. DE A. Uma tecnologia de processo aplicada ao acompanhante do idoso hospitalizado para sua inclusão participativa nos cuidados diários. **Texto & Contexto - Enfermagem**, vol. 18, n. 3, p. 409-417, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/LZFWsGDKcPLbXwkDYdpBXKC/abstract/?lang=pt> 24 jul.2 2023

VAGHETTI H.H, et al. Desperdício de materiais assistenciais na percepção de trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Enfermagem UERJ**, p:369-74, 2011. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/1566> Acesso em 8 fev. 2023

VISENTIN, A.; LABRONICI, L.; LENARDT, M.H. Autonomia do paciente idoso com câncer: o direito de saber o diagnóstico. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 509-13, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/G3Yry4k89FNnCKyNLYYgswQ/?lang=pt> 9 jun. 2023.

1 Estudante de Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS - Feira de Santana.
Email: adrielle13@live.com

2 Docente da UEFS e do Centro Universitário de Excelência UNEX – Feira de Santana. E-mail:
egfotntoura@uefs.br

3 Docente da UEFS - Feira de Santana. E-mail: milialves@yahoo.com.br

4 Estudante de Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS - Feira de Santana.
Email: mayraluiza@hotmail.com

5 Estudante de Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS - Feira de Santana.
Email: Debsouza15@outlook.com

6 Docente da UEFS e do Centro Universitário de Excelência UNEX – Feira de Santana. E-mail:
dmssantos@uefs.br

7 Estudante de Medicina do Centro Universitário de Excelência UNEX – Feira de Santana. E-mail:
luinemarie@gmail.com

Recebido em: 20 de Agosto de 2023

Avaliado em: 17 de Março de 2024

Aceito em: 20 de Agosto de 2024



www.periodicos.uniftc.edu.br



Periódico licenciado com Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.